



Trabalhos Científicos

Título: Doença Inflamatória Intestinal Em Criança Com Hiv: Relato De Caso

Autores: RENATA DA SILVA ALMEIDA (UEA), LARISSA VIEIRA DE LIMA (UFRR), JULIANA VIEIRA DE OLIVEIRA (FMT-HVD), INGRA JORJA TORRES BARRETO (UEA), ALEXANDRA JANKAUSKAS (HBDAP), FRANCISCO DAS CHAGAS S. GOMES NETO (UFRR)

Resumo: Introdução: Doença inflamatória intestinal (DII) apresenta-se como um processo inflamatório no trato intestinal, com períodos de exacerbação e remissão. É classicamente definida como doença de Crohn (DC) e colite ulcerativa (RCU). Descrição do Caso: Menino de 6 anos, HIV positivo por transmissão vertical, nunca realizou aleitamento materno, sendo introduzido leite de vaca desde o primeiro mês de vida. Aos 2 anos iniciou episódios de diarreia líquida com sangue vivo, estava em uso de antirretrovirais, porém apresentava carga viral alta e CD4 13. Aos 3 anos procurou um Hospital pediátrico em Manaus com episódios de hematoquezia, desnutrição, distensão abdominal e abscesso perianal. Realizou colonoscopia apresentando áreas de mucosa normal entremeadas por áreas enantemáticas, com lesões erosivas, medindo em torno de 5 mm e lesões pediculadas, hiperemiadas de cerca de 5mm. Realizou colectomia com colostomia, a biópsia do colón e reto apresentou colite erosiva superficial. Optou-se pelo início da medicação Mesalazina, pelo prazo de 8 semanas, mantendo-se estável durante esse período. Após 1 mês, a criança apresentou enterorragia, sendo associado prednisona. Após 8 meses, devido ao bom estado geral e normalização dos exames, foi realizada colonoscopia e constatado ausência de processo inflamatório, sendo então fechada a colostomia e reconstruído o trânsito intestinal. Discussão: A RCU forma, junto com a DC, uma entidade denominada doença inflamatória intestinal, que tem como característica comum a presença de inflamação crônica em vários segmentos do trato gastrointestinal. A etiopatogenia da DII não é totalmente definida, porém congrega fatores genéticos, imunológicos e ambientais. Conclusão: O diagnóstico em crianças de baixo grupo etário é raro e sua história natural é pouco conhecida. Um dos desafios mais difíceis no tratamento da doença é a alta taxa de recidiva pós-cirúrgica. O caso apresentado trata, portanto, de patologia pouco frequente nessa faixa etária, com apresentação agressiva e de curso evolutivo incerto.